

Evolução recente da inflação de alimentos

Gráfico 1 - IPCA e Alimentação no domicílio

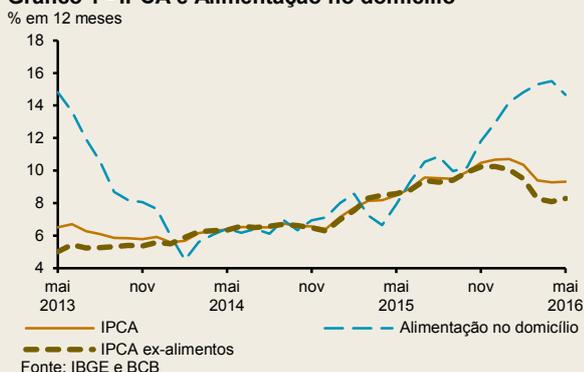
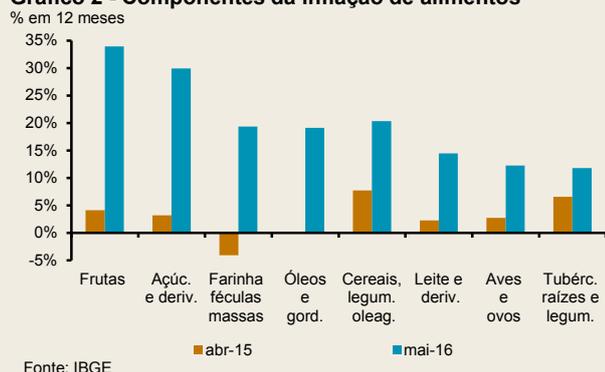


Gráfico 2 - Componentes da inflação de alimentos



A evolução dos preços do subgrupo alimentação no domicílio registrou aceleração acentuada nos últimos trimestres, exercendo impacto relevante sobre o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Dentre os fatores que condicionaram esse movimento, destacam-se a depreciação cambial e o evento climático *El Niño*¹, que impactaram, direta ou indiretamente em 2015 e nos primeiros meses de 2016, as condições de oferta da maioria dos produtos alimentícios consumidos pelas famílias. Nesse contexto, considerando a importância do subgrupo alimentação no domicílio na cesta de referência do IPCA², este boxe analisa os principais determinantes da trajetória recente dos preços dos alimentos e as implicações desse contexto adverso na dinâmica inflacionária doméstica.

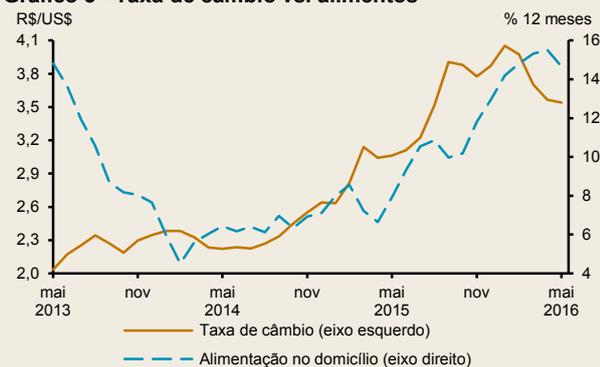
O atual ciclo de aceleração dos preços de alimentos se iniciou no segundo trimestre de 2015, quando a taxa em doze meses passou de 6,64%, em abril, para 9,33%, em junho, atingiu o pico em abril de 2016 (15,50%) e apresentou sinais de arrefecimento em maio (14,66%), conforme o Gráfico 1. Esse movimento foi influenciado, em grande parte, pela variação de preços dos itens frutas; açúcares e derivados; farinhas, féculas e massas; óleos e gorduras; cereais, leguminosas e oleaginosas; leites e derivados; e aves e ovos (Gráfico 2).

A influência da aceleração dos preços de alimentos sobre a inflação é ilustrada pela comparação entre o IPCA e uma medida de núcleo – o IPCA exceto alimentação no domicílio (Gráfico 1). Nesse sentido, ocorre importante descolamento entre esses dois indicadores de dezembro de 2015 a maio de 2016, período em que a variação em doze meses do IPCA ex-alimentos recua 1,9 p.p. e a do IPCA cheio, 1,2 p.p., repercutindo aceleração de 2,8 p.p. na inflação de alimentos no período.

1/ Além desses fatores, aumentos de tributos sobre alguns produtos e redução da área plantada de algumas lavouras também contribuíram para a alta dos preços de alimentos, porém com menor intensidade.

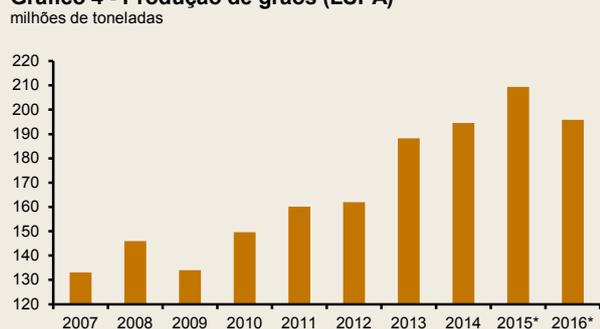
2/ Em maio de 2016, o peso do subgrupo alimentação no domicílio foi 17,08%.

Gráfico 3 - Taxa de câmbio vs. alimentos



Fonte: IBGE e BCB

Gráfico 4 - Produção de grãos (LSPA)



*Estimativa

Fonte: IBGE

A trajetória recente dos preços de alimentos foi influenciada pela depreciação da taxa de câmbio, que registrou média mensal de R\$4,05/US\$ em janeiro de 2016, ante R\$2,63/US\$, em janeiro de 2015 (Gráfico 3). A depreciação cambial tende a impactar os preços de alimentos no IPCA tanto de forma direta, como no caso dos itens comercializáveis, quanto indireta, por intermédio da elevação dos custos com insumos, como matérias primas brutas agropecuárias, fertilizantes e defensivos agrícolas.

A evolução recente dos preços de alimentos foi pressionada, adicionalmente, pelo fenômeno climático *El Niño*, que alterou o regime de chuvas em importantes regiões agropecuárias, prejudicando a oferta do setor³. A estimativa de redução de 6,5% para a safra brasileira de grãos em 2016⁴, cujo plantio iniciou-se no segundo semestre de 2015, ilustra a magnitude dos efeitos das condições climáticas adversas sobre a produção agrícola (Gráfico 4).

Para avaliar os efeitos da depreciação cambial e do *El Niño* sobre a inflação de alimentos, foi estimada a seguinte equação:

$$\pi_t^{AD} = \sum_{i=0}^1 \phi_i \Delta \epsilon_{t-i} + \sum_{i=0}^1 \beta_i \Delta IC_{t-i}^{agro} + \delta nino_{t-1} + \gamma h_t + \sum_{i=1}^4 \alpha_i T_i + \epsilon_t$$

onde:

π_t^{AD} é a inflação do subgrupo alimentação no domicílio do IPCA;

$\Delta \epsilon_t$ é a variação da taxa nominal de câmbio;

ΔIC_t^{agro} é a variação do segmento de *commodities* agropecuárias do Índice de Commodities – Brasil (IC-Br) (medido em dólares);

$nino_t$ é uma variável *dummy* para a ocorrência de *El Niño*⁵;

h_t é o hiato do produto;

3/ Para maiores detalhes sobre os impactos inflacionários do *El Niño*, ver boxe “*El Niño*, Chuvas e Principais Impactos Inflacionários” no Relatório de Inflação de dezembro de 2015.

4/ De acordo com o Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA) de maio.

5/ Foi testada a inclusão de uma variável *dummy* para a ocorrência do fenômeno *La Niña*, cujo coeficiente não se mostrou estatisticamente significativo para a especificação apresentada. Os efeitos do *La Niña* sobre a inflação de alimentos no Brasil só se mostraram estatisticamente significativos quando o segmento agropecuário do IC-Br foi retirado da equação, o que sugere que os impactos do evento climático sobre a inflação brasileira são predominantemente indiretos, via aumento dos preços internacionais de *commodities* agropecuárias.

T_i são *dummies* sazonais; e

ε_t é um termo de erro.

A equação foi estimada com dados trimestrais, cobrindo o período do primeiro trimestre de 2000 ao primeiro trimestre de 2016, pelo método de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO)⁶.

O Gráfico 5 mostra que a equação apresenta aderência satisfatória, dado que a projeção dentro da amostra capta grande parte dos ciclos inflacionários do subgrupo alimentação no domicílio no período da estimação. Em particular, os coeficientes estimados foram capazes de projetar aceleração da inflação de alimentos bastante similar à observada em 2015/2016.

O resultado da estimação permite ainda testar, por meio de um exercício contrafactual, se a recente aceleração da inflação de alimentos reflete, de fato, os efeitos da depreciação cambial e do fenômeno *El Niño*. O Gráfico 6 mostra a comparação entre a projeção original do modelo com estimativas obtidas por meio de hipóteses alternativas para taxa de câmbio, *El Niño* e hiato do Produto Interno Bruto (PIB).

De acordo com os resultados obtidos, a inflação de alimentos no primeiro trimestre de 2016 estaria em patamar menor caso a taxa de câmbio tivesse permanecido na média do primeiro trimestre de 2015 e/ou o evento *El Niño* não tivesse ocorrido. Por outro lado, caso o hiato do produto, ao invés de negativo, fosse nulo a partir do segundo trimestre de 2015, a inflação de alimentos teria sido maior.

Gráfico 5 - IPCA - Alimentação no domicílio

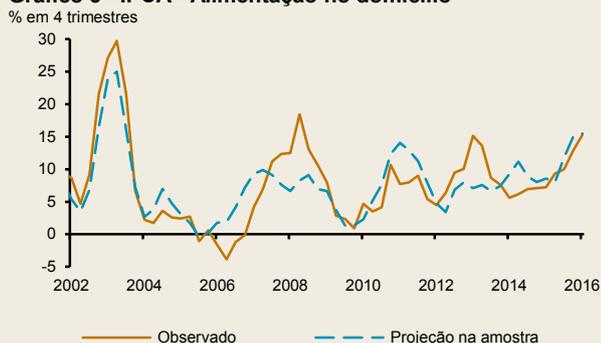
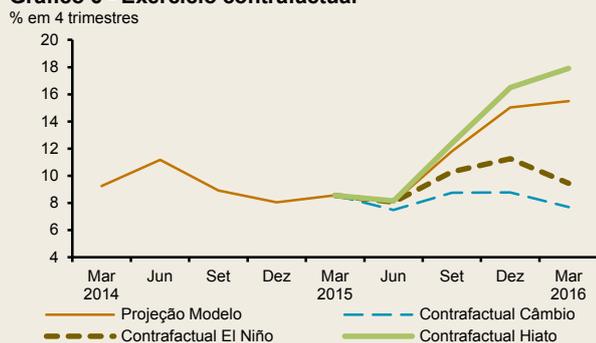


Gráfico 6 - Exercício contrafactual



6/ Os coeficientes estimados se mostraram estatisticamente significativos ao nível de 10% e a análise dos resíduos não indica a presença de autocorrelação serial.